

Desviaram milho e feijão que eram para Hospital

por Boavida Funjua

Dois trabalhadores da Direcção Provincial de Agricultura em Maputo, com funções de motorista e ajudante, encontram-se detidos no Bairro de Chamanculo, Indiciados de terem desviado 21 sacos de milho e feijão de uma carga que transportavam com destino ao Hospital Psiquiátrico do Infulene, para venderem em circuitos ilegais. Da acção dos milicianos resultou a detenção de uma senhora, que comprou uma parte dos produtos e que com eles abriu uma banca de candonga em sua casa. Os factos foram-nos revelados pelo Secretário do Bairro de Chamanculo, Adriano Matate.

A história começa quando o motorista da Direcção Provincial de Agricultura é incumbido de tarefa de carregar 70 sacos daqueles produtos na Gare de Mercadorias para o Hospital Psiquiátrico. Segundo ele, durante o percurso descobriu que trazia no carro mais sacos do que os que estavam facturados. Constatado este facto, o motorista entrou em negociações com o ajudante e desviaram uma parte dos sacos para a casa deste último e outra parte para a casa do motorista.

Numa rusga levada a cabo por milicianos e residentes em geral para limpar as últimas «arestas» de improductivos que ainda permaneciam no Bairro de Chamanculo, foi detectada uma senhora com quantidades razoáveis de milho e feijão. Instada a pronunciar-se sobre a origem dos produtos, a senhora acabaria por confessar que os adquirira a um sujeito de nome Felisberto Ndevo (ajudante do motorista).

A fim de apurar a veracidade daquela afirmação, os milicianos, conjuntamente com a senhora, deslocaram-se à casa do ajudante, onde encontraram um total de 11 sacos de milho e feijão, que aguardavam clientes para os comprar a preços especiais, segundo confessou o próprio dono da casa.

Face à dúvida que se levantava sobre a origem dos produtos, as duas pessoas foram conduzidas ao centro de milícia para se aprofundar a questão.

Interrogados no centro de milicianos, o ajudante e o motorista acabaram por confessar que os produtos foram roubados por eles depois de terem chegado a um acordo que preconizava a divisão equitativa dos mesmos.

PREÇOS «FANTASMA»

Daqueles produtos, apenas conseguiram vender dois sacos de milho e dois de feijão à senhora Sara Alexandre, que por sua vez montou uma banca caseira para revender os produtos.

Quando foi detida, estava na posse de 18 500,00 MT, que disse serem

produto da revenda do milho e feijão a preços especulativos. Conforme ela declarou à nossa Reportagem, uma lata de 20 litros de feijão vendia ao preço de quatro mil meticals e a mesma quantidade de milho ao preço de 3 500,00 meticals e, note-se, só para pessoas conhecidas — o que significa quase o triplo daquilo que havia gasto na compra dos mesmos.

Os produtos foram comprados ao ajudante do motorista ao preço de 6 000,00 MT um saco de 50 quilos e a mesma quantidade de milho ao preço de 5 000,00 MT.

A estrutura política do Bairro de Chamanculo já entrou em contacto com a Direcção Provincial de Agricultura, para dar a conhecer o que sucedeu com os seus trabalhadores.

Neste momento estão a ser feitas diligências para que os envolvidos no roubo e na comercialização ilegal dos produtos sejam encaminhados para estruturas competentes, para serem julgados.



Motorista e ajudante da Direcção Provincial de Agricultura, cúmplices no roubo